



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS
CAMPUS ARAGUAÍNA - TOCANTINS**

GABRIELA IARELLI DA SILVA

**RELATO DE EGRESSOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**Araguaína
2016**

GABRIELA IARELLI DA SILVA

**RELATO DE EGRESSOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Artigo apresentado no curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Universidade Federal do Tocantins - UFT, como requisito parcial para obter o grau de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Prof.^a Ma. Clarete de Itoz

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Clarete de Itoz (Orientadora)

Prof.^o Me. Rumening Abrantes dos Santos

Prof.^a Ma. Renata Rauta Petarly

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar dados sobre os egressos do curso Tecnólogo de Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Tocantins, buscando-se saber: há quanto tempo formou; qual o ano de ingresso na universidade; onde está morando; se está trabalhando na sua área de formação; e por último, saber em que o curso CST em Gestão de Cooperativas contribuiu para sua formação profissional. Até o semestre 2015/1, o total de formandos no curso de Gestão de Cooperativas foi de 51, desses somente 11 responderam o questionário aberto encaminhado vi e-mail. Os dados para a pesquisa foram conhecidos junto a secretaria acadêmica da Universidade, que também informou o e-mail para o contato. O estudo relata um pouco da história dos Cursos Superiores em Tecnologia (CST) e a concepção e o projeto pedagógico do Curso de Gestão Cooperativas. Traz dados sobre os cursos tecnólogos em gestão de cooperativas no Brasil e termina com o relato dados. Os dados apontam que a grande maior dos respondentes não trabalham na área de formação, mas que pretendem, futuramente, seguir a profissão; que os egressos estão satisfeitos com a profissão que escolheram pela possibilidade de agregar no trabalho com associações, pois é possível ver que a teoria amplia conhecimentos, trazendo eficácia nos trabalhos realizados.

Palavras chave: Gestão de cooperativas; mercado de trabalho e formação profissional

ABSTRACT

This study aimed to report data on graduates of the Technologist course of Cooperative Management, the Federal University of Tocantins, searching to know: how long formed; which the year of entry to university; where are you living; you are working in their area of training; and finally know where the CST ongoing Cooperative Management contributed to their professional training. Until the semester 2015/1, the total number of trainees in the course of Cooperative Management was 51, only 11 of these answered the open questionnaire sent vi email. Data for the study were known from the academic secretary of the University, which also reported the e-mail contact. The study reports some of the history of Colleges Technology (CST) and the design and pedagogical project of Cooperative Management Course. Brings data technologists courses in cooperative management in Brazil and ends with the reporting data. The data show that the vast most of the respondents do not work in the training area, but intend to in the future, following the profession; that the graduates are satisfied with the profession they have chosen the possibility of adding in working with associations because you can see that the theory expands knowledge, bringing efficiency in the work done.

Keywords: cooperative management; labor and vocational training market

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar dados sobre os egressos do Curso CST Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para tanto, foi elaborado um questionário e encaminhado, via e-mail, aos egressos para respostas simples como: há quanto tempo formou; qual o ano de ingresso na universidade; onde está morando; se está trabalhando na sua área de formação; e por último, saber em que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas contribuiu para sua formação profissional.

Dos 51 formandos, 11 responderam ao questionário, representando 21,56% do total. Entre outros relatos, os egressos relatam que o curso contribuiu muito para aviltar o lado humano, a valorizar mais o trabalhador, a se preocupar mais com o bem estar social, com visão mais ampla sobre a área de gestão, além da noção de como trabalhar com equipe. Corrobora com esse dizer, a finalidade do curso, segundo o Guia de Estudante (2014) que diz que, ao longo do curso, os alunos estudam disciplinas gerais como administração, direito, economia, estatística, contabilidade, marketing, direito do trabalho, entre outras. Também são ministradas matérias específicas da área, como gestão de pessoas, administração financeira, empreendedorismo, legislação e ética de cooperativas.

O mercado de trabalho, os profissionais de gestão de cooperativas podem atuar em cooperativas singulares, centrais, federais e confederações de qualquer setor, como as de consumo, mistas, crédito, produção, agrícolas, saúde, trabalho, habitacionais, entre outras. Graduados em gestão de cooperativas têm ainda a possibilidade de trabalhar em organizações não governamentais (ONGs), associações de bairro e de pequenos produtores. Além disso, o gestor de cooperativas pode atuar nas áreas de gestão e na área técnica de diversos setores, podendo exercer, também a função de consultor. A remuneração média para o gestor de cooperativas é entre R\$ 1.800,00 e R\$ 2.500,00.

É importante ressaltar, também, que o Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas segundo as diretrizes nacionais dispostas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia, tem por prerrogativa dominar técnicas e métodos de criação, implantação, organização e administração de cooperativas, considerando sua viabilidade econômica e as necessidades da comunidade ou dos cooperados. É de competência do profissional de gestão em cooperativas, orientar cooperados, gerencial o dia a dia da organização, de modo a promover o desenvolvimento social da empresa.

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, buscando relatar os dizeres e apresentar dados dos formandos do Curso CST Gestão de Cooperativas da UFT, até o semestre 2015/2. Por fim, é importante dizer que foi de suma importância realizar o estudo no qual possibilitou compreender quais são os propósitos do curso no município de Araguaína e para a região. Ainda, é importante destacar que o curso possibilita a familiaridade com temas de políticas públicas, economia e mercado, em que esses conhecimentos avaliam e conduzem as atividades da cooperativa, segundo as condições da região. Isso possibilita que o profissional em gestão de cooperativa possa encontrar espaço para atuar em entidades sociais, sejam elas governamentais ou não governamentais segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Com o intuito de saber onde estão e o que estão fazendo, neste estudo relata-se conversas com egressos do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e a fim de mapear dados como: onde estão; o que estão fazendo e em que o curso contribuiu para sua formação profissional.

Quanto aos procedimentos é pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. A pesquisa bibliográfica será feita buscando dados sobre cursos tecnólogos em Gestão de Cooperativas no Brasil, ainda dados sobre o Curso na UFT, bem como buscando-se relatar um pouco sobre a legislação dos cursos tecnólogos no Brasil.

Quanto a abordagem é uma pesquisa qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Neste caso, não importa a representatividade numérica para efeitos da pesquisa, e sim saber sobre os egressos do Curso de Gestão de Cooperativas da UFT.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, pois segundo Triviños (1987), exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, como é caso da proposta de se buscar saber sobre os egressos do curso de Gestão em Cooperativas da UFT.

Para realizar a pesquisa, elaborou-se um questionário com cinco perguntas básicas: há quanto tempo formou; Qual ano de ingresso e ano de formação; onde está morando; se está trabalhando na área de formação; e em que o Curso Superior em Tecnologia (CST) em Gestão de Cooperativas da UFT contribui na sua formação profissional. O questionário foi encaminhado, via e-mail, para os 51 egressos, dado esse fornecido pela Secretária Acadêmica da Universidade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURSOS TECNÓLOGOS NO BRASIL E OS CURSOS CST EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

Neste espaço será apresentada a concepção, a legislação e as diretrizes nacionais para os cursos tecnólogos no Brasil.

a) Concepção, legislação e diretrizes nacional para os cursos tecnólogos

Segundo Nascimento (1986), em face das recomendações de organismos internacionais; do desenvolvimento das forças produtivas; da expansão industrial no país; e, ainda, da necessidade de o parque industrial se adaptar às novas tecnologias, a política de formação profissional torna-se mediação no sentido de prover o Estado de mão-de-obra especializada. Neste contexto, em 1962, o Conselho Federal de Educação (CEF), hoje Ministério da Educação (MEC) organizou, provisoriamente, os currículos mínimos de cursos de engenharia, deixando em aberto o debate sobre a duração dos cursos, se de e cinco anos ou não.

Assim, por meio do Parecer 60/63, instituiu o curso de engenharia de operação, com três anos de duração, cujos currículos mínimos foram definidos no Parecer no 25/65, definindo o perfil do engenheiro de operação como “elemento de formação profissional-tecnológica, de nível superior”, distinguindo-se de engenheiros com “cursos de formação profissional científica”. A partir de então, não só o referido Parecer no 25, como, também, outros documentos emanados do MEC aderem à expressão formação profissional-tecnológica; primeiro, por relacioná-la ao desenvolvimento das forças produtivas e, depois, por se referir a cursos enquadrados no ensino superior, oferecendo-lhes um cunho diferenciado dos cursos técnicos de nível médio tidos, até então, como de formação técnico-profissional.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno – CNE/CP n. 29/2002, que trata das diretrizes curriculares nacionais no nível de tecnólogo, o curso superior

de tecnologia é essencialmente um curso de graduação, com características diferenciadas, de acordo com o respectivo perfil profissional de conclusão. O acesso aos mesmos se fará através de processo seletivo semelhante aos dos demais cursos de graduação. Ainda no mesmo parecer, destaca que a permanente ligação dos cursos de tecnologia com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade colocam-se em uma excelente perspectiva de contínua atualização, renovação e auto-reestruturação.

Ainda, o parecer do CNE/CP n. 29/2002 diz que os cursos superiores de tecnologia poderão ser ministrados por universidades, centros universitários, faculdades, faculdades integradas, escolas e institutos superiores. “As universidades e centros universitários, no gozo das atribuições de autonomia, podem criá-los livremente, aumentar e diminuir suas vagas ou ainda suspendê-las”. Mas delimita que esses cursos serão autorizados para funcionar apenas no campus previsto no ato de sua autorização.

O Decreto n. 5.154/2004, regulamenta o § 2º do artigo 36, e os artigos 39 a 41 da Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 5º diz que, “os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação”.

O catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia CNCST (2014) diz que o tecnólogo em Gestão de Cooperativas tem como perfil profissional, planejar e gerenciar as atividades de cooperativas e seus respectivos negócios. Desenvolve, gerencia e incentivar as diferentes atividades referentes ao associativismo. Elaborar e desenvolver projetos em comunidades rurais e urbanas. Implanta e gerencia os diversos setores de uma cooperativa. Vistoriar, realizar perícia, avaliar, laudar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

A infraestrutura mínima requerida é um: Laboratório de Informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais e biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. A carga-horária mínima 1.600h e o campo de atuação são as cooperativas singulares cooperativas de 1º grau, cooperativas centrais cooperativas de 2º grau ou federações e confederações cooperativas de 3º grau, Sistema OCB/SESCOOP e órgãos públicos que possuam cargos relacionados às cooperativas. Ainda, esse profissional realiza consultoria na área e, suas ocupações segundo o Código Brasileiro de Ocupação (CBO) estão associadas a: gerente administrativo; gerente de riscos; gerente financeiro; tecnólogo em gestão administrativo-financeira. As possibilidades de verticalização dos estudos e na pós-graduação na área de Administração e/ou afins.

b) Dados sobre o curso de Gestão de Cooperativas no Brasil

No Brasil, atualmente existem 16 instituições de ensino que ofertam o curso CST em gestão de Cooperativas, e um único curso Bacharel em Gestão de Cooperativas ofertado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Segundo o Guia do Estudante (2014) os dados representativos do curso CST em gestão de Cooperativas eram, conforme quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Dados dos cursos CST em Gestão de Cooperativas no Brasil

Região/Estado	Instituição
Nordeste: Alagoas Bahia Rio Grande do Norte	Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Norte: Tocantins	Universidade Federal do Tocantins - UFT
Sudeste: Minas Gerais São Paulo	Faculdades Novos Horizontes – FNH Faculdade Sumaré - FS
Sul: Paraná Rio Grande do Sul Santa Catarina	Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN; Instituto Avançado de Estudos Orientados à Sociedade – INSAEOS; Instituto Federal do Paraná – IFPR; e, Faculdade União de Campo Mourão - INUCAMPO Universidade Vale do Sapucaí – UNIVAS; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; Instituto Federal Sul Rio Grandense – IFSUL; e, Universidade Federal do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Fonte: Guia do Estudante (2014), adaptado pela autora

Ao consultar a oferta dos CST Tecnólogo em Gestão de Cooperativa, conforme o Guia do Estudante (2014), no site da cada instituição, buscando-se verificar se os mesmos atualmente estão sendo ofertados, os cursos das instituições FAT, UFRB, Faculdade Sumaré; FAFIJAN; IFPR; UNIVAS, UFPEL; e UNIPLAC não aparecem na relação de cursos ofertados e nem no edital do processo seletivo 2016/2, não podendo-se afirmar que os mesmos foram extintos. Nas instituições UFRN, UFT. FNH, INSAEOS; UNICAMPO, UFSM, IFSUL, UNIJUI, os cursos aparecem na relação de cursos e foram ofertadas vagas para ingresso para 2016/2.

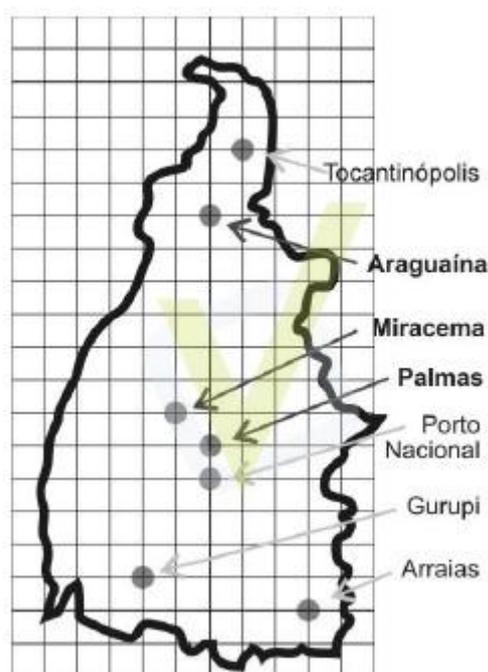
c) Curso CST em Gestão de Cooperativas UFT

Criada em 23 de outubro de 2000, e efetivando suas atividades em maio de 2003, com posse dos primeiros professores efetivos, a UFT nasceu com a missão de se tornar um

diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do Estado. A educação na UFT é desenvolvida, prioritariamente, por meio de seus cursos de graduação, com atividades de pesquisa e extensão, que também promovem a educação, disseminando conhecimento e contribuindo para a formação do cidadão.

Atualmente com mais de 15 mil alunos, a UFT mantém 48 cursos de graduação, ofertados em sete campi, 17 cursos de mestrado e quatro doutorados, o que permite a estudantes de várias regiões o acesso ao ensino público superior. Com uma estrutura multicampi, a UFT tem sete campi no Estado do Tocantins, implantados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional, e Tocantinópolis.

FIGURA 1: Mapa de localização dos Campi da UFT



Fonte: Google Maps

No Campus de Araguaína, campus este que oferta o curso CST Gestão de Cooperativas, oferta-se também cursos nas áreas de bacharelados e licenciaturas, a saber, respectivamente: Medicina Veterinária e Zootecnia; Matemática, Geografia, História, Letras, Química, Física e Biologia; e CST em Turismo, e, Logística. O Campus de Araguaína é localizado na região norte do Tocantins, aproximadamente a 384,8 km de Palmas, com aproximadamente 4.000 alunos matriculados nos diversos cursos ofertados em ensino superior.

Segundo o Projeto Pedagógico de Curso - PPC o curso CST em Gestão de Cooperativas visa uma formação profissional capaz de satisfazer as necessidades locais partindo do aproveitamento racional das potencialidades regionais voltada para o desenvolvimento e para a operacionalização de processos gerenciais de organização cooperativas. O objetivo do curso é de possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento e adaptação tecnológica e no foco de ter um conhecimento nas implicações tecnológicas para a produção, para a pessoa e para a sociedade.

Ainda, o curso CST em Gestão de Cooperativas da UFT tem como compreensão em adequar os alunos para ter educação e capacitação formando-os para serem gestores, com a função de saber administrar uma cooperativa com a atualizações do mundo atual mas sabendo adequar situações ao saber global, no intuito de poder melhorar o segmento cooperativo.

A organização curricular do curso de tecnologia de gestão de cooperativas a partir do conceito (FAZENDA, 1994):

Articulação de conhecimentos é base para o trabalho interdisciplinar proposto. Para tanto, também é preciso ter em mente que a interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem uma reunião ou abandono de disciplinas, mas uma atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha essa atitude é necessário estudo, pesquisa, mudança de comportamento, trabalha em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação; “para a realização de um projeto interdisciplinar, existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele” (FAZENDA, 1994)

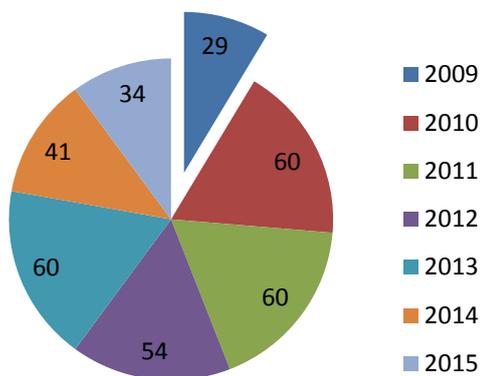
No curso de tecnologia de gestão de cooperativas a concepção pedagógica no primeiro e no segundo período está relacionada com gestão e negócios, vinculado aos os cursos CST Gestão em Turismo e Logística, onde a matriz pedagógica desenvolve questões específicas das suas habilitações, tenta mostrar critica da realidade natural, social e cultural. A partir do terceiro período a concepção pedagógica foca em fundamentos cooperativista, planejamento e organização de cooperativas e gestão de cooperativas.

4. DADOS DA PESQUISA

4.1 Dados e relatos dos egressos do curso CST em Gestão de Cooperativas

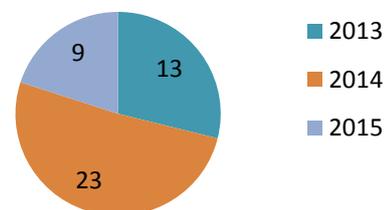
Até o semestre 2015/1, foram 51 egressos do curso, em que consta que 35 são mulheres e 16 homens. O curso iniciou no semestre de 2009/2, e os dados levantados foram até o semestre de 2015/1. Do total de egressos, 11 responderam ao e-mail relatando os dados das perguntas abertas, dado esse representado por 21,56%. No primeiro momento, desejou-se saber quantos alunos ingressaram e quantos foram os formandos no curso. Esses dados foram levantados junto a secretária acadêmica da Universidade, e são relatados nos gráficos 1 e 2 a seguir:

GRÁFICO 1: Alunos Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2: Alunos concluintes



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam que, no semestre 2009/2 foram 29 ingressantes; no ano de 2010, 2011 e 2013 considerando primeiro e segundo semestre foram 60 ingressantes. Nos anos de 2012, 2014 e 2015 (primeiro semestre), os ingressantes foram 54, 41 e 34, respectivamente, considerando-se também os primeiro e segundo semestre. Ao relacionar os dados dos ingressantes com os concluintes temos que, do total de ingressantes até o semestre

2015/1, que foi de 338, somente 45 concluíram o curso até o mesmo período, ou seja, até o semestre de 2015/1, esse dado representa 13,43%.

Ao observar esses dados, podemos ter pelo menos dois importantes pontos a discutir: evasão e tempo de integralização. Quanto a evasão, dados da Carta Consulta do ano de 2015, a evasão no ensino superior é de 21%, considerando que neste período o número total de estudantes eram de cerca de 7 milhões, e a taxa de evasão representava por volta de 1,4 milhões de estudantes. Esse dado, quando separado para universidades públicas e privadas, pode girar em torno de 12% para as públicas e 25% para as privadas. No entanto, dados do ano de pesquisa apontam que, os alunos matriculados em universidade particulares é muito maior do que nas públicas, o que quer dizer que os 25% evadidos das iniciativa privada representam uma quantidade muito maior de estudantes do que os outros 12% da iniciativa pública.

No assunto evasão, ainda temos dados que, geralmente, nos primeiros semestre do curso, torna-se o foco dos índices de evasão, podendo a chegar a 40 ou 50% dos estudantes. Um dos motivos desse alto índice de evasão para os primeiros semestre é a identidade com a área de formação, já que nesses primeiros semestres as disciplinas ofertadas são de caráter geral, sem haver conteúdos específicos com a área de formação.

O outro ponto de discussão é o tempo de integralização curricular. O Parecer CNE/CES n.º 329, de 11 de novembro de 2004, trata da questão da carga horária mínima dos cursos de graduação. Para o curso CST em Gestão de Cooperativas a carga horária mínima é de 1.600 horas. Segundo o MEC, os projetos pedagógicos e os respectivos regimentos internos devem estabelecer prazos mínimos e máximos que devem ser observados pelos alunos, para concluir a graduação superior. Segundo o artigo 26 do regimento acadêmico da UFT,

Art. 26. a duração do curso será fixada em horas de atividades acadêmicas e em carga horária, mínima e máxima, por período letivo, através de seu planejamento semestral, observados os prazos máximo e mínimo de integralização do currículo.

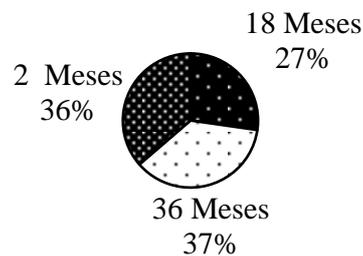
Parágrafo único - A carga horária máxima e a mínima corresponderão ao quociente entre a carga horária do currículo pleno do curso e o prazo máximo e o mínimo para sua conclusão, expressos em semestres (REGIMENTO ACADÊMICO UFT, ART. 26 E PARÁGRAFO PRIMEIRO).

Observando os dados apresentados entre os ingressantes e os egressos, e considerando normativas internas, podemos dizer que os 86,57% ainda não concluíram o curso, talvez porque se evadiram ou ainda porque não concluíram a carga horária, mínima ou máxima do curso. Isso quer dizer que, os alunos que não evadiram, devem cursar todas as disciplinas da estrutura curricular do curso, obtendo aprovação, e ainda, apresentar documentos comprobatórios de atividades complementares, que no caso, são 120 previstas no PPC do curso. Os dos apontamentos da causa da não conclusão do curso, não são objetos de estudo nesta pesquisa.

a) Há quanto tempo formou e qual ano de ingresso na Universidade

Quando perguntado a quanto tempo se formou, dos 11 respondentes, temos:

GRÁFICO 3: Tempo de formação



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao ano/semestre de ingresso na Universidade os respondentes disseram:

TABELA 1: Ano/semestre de ingresso e período de conclusão do curso

PERÍODO DE INGRESSO	PERÍODO DE CONCLUSÃO	TOTAL
2009/2	2011/2	1
2009/2	2012/2	1
2009/2	2014/2	1
2009/2	2013/1	1
Não citado	2013/1	1
2011/2	2015/1	2
Não citado	2015/1	1
2011/2	2014/2	1
2010/2	2015/1	1
2010/1	2013/2	1
TOTAL.....		11

Fonte: Dados da pesquisa

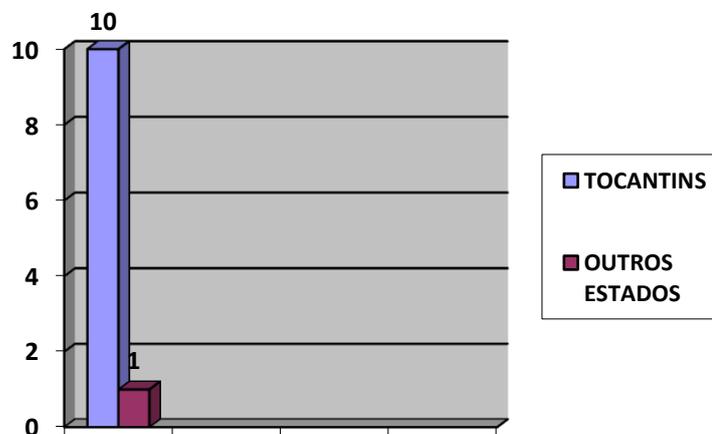
Percebeu-se nas respostas que, pelo menos 3 respondentes, conseguiram integralizar o curso dentro do prazo mínimo da proposta curricular, ou seja, em três anos. Demais, por motivos como greve e/ou dificuldade na integralização curricular conseguiram concluir após 3 anos. Segundo o Parecer CNE/CES n. 08/2007, que trata das cargas horárias mínimas e máximas para os cursos de graduação, ainda é importante observar atividades complementares e estágios obrigatórios, sendo que esses não podem exceder a 20% da carga horária do curso.

Ainda sobre o tempo de formação, é necessário observar que conforme o mesmo Parecer CNE/CES acima cabe as Instituições de Educação Superior (IRS) fixarem os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, observando: a) carga horária total do curso ofertado sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos; b) que a carga total a ser cumprida deverá ser dimensionada, em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo; e, c) os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos PPC's, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no mesmo parecer.

b) Onde está morando

Quando perguntado para os egressos, onde estão morando, os respondentes disseram, conforme gráfico 4:

GRÁFICO 4: Onde estão residindo



Fonte: Dados da Pesquisa

A grande maioria dos egressos ainda mora no Estado do Tocantins. Não era objeto de pesquisa saber o motivo de permanência ou não no Estado, mas aqui cabe discussão sobre empregabilidade dos cursos tecnológicos.

Segundo Cardoso (2012), empregabilidade nada mais é do que a capacidade de um indivíduo desenvolver e acumular e manter atualizadas suas competências e sua rede de relacionamento e conhecimento, de forma a ter sempre em suas mãos o arbítrio sobre seu projeto de carreira. Reforçando essa capacidade de competência atual para o mercado de trabalho, Munhoz (2001) diz que, para exercer a atividade profissional, o indivíduo tem que, minimamente, expressar-se bem e adequadamente; saber ler, escrever e interpretar a realidade; trabalhar em grupo na resolução de problemas relativamente complexos, mas de forma associativa; e, lidar com conceitos concretos e abstratos.

Os tecnólogos, segundo Gomes e Oliveira (2006) são profissionais capacitados a entender os processos produtivos (visão holística) e suas tendências, ao mesmo tempo em que possuem uma forte preparação em determinada especialidade da área de formação profissional. São profissionais preparados para pensar globalmente e agir localmente.

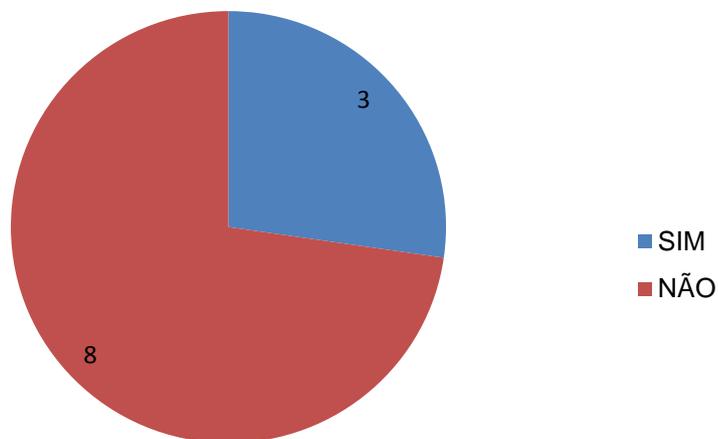
Uma das características de empregabilidade dos cursos tecnológicos são a proporção entre serem cursos de curta duração – máximo 3 anos, o que quer dizer formação mais rápida que um curso convencional; e alocação no mercado de trabalho, pois o mercado busca profissionais com formação focada, ou seja, com aspectos mais práticos da profissão, proposta esta dos cursos tecnológicos. Os cursos de curta duração proporcionam uma inserção mais rápida no mercado de trabalho, ainda esses cursos promovem redirecionamento profissional por grande parte das pessoas que já estão no mercado trabalhando.

Segundo Junior e Pilatti (2005), a responsabilidade de uma instituição de ensino é com a formação integral de seus discentes e não acaba quando estes concluem sua formação acadêmica. Cabe à instituição realizar pesquisas e buscar mecanismos de acompanhamento dos egressos com objetivos claros de melhorar sua formação acadêmica. Assim sendo, e considerando as discussões sobre a empregabilidade dos cursos tecnológicos, quem faz curso tecnólogo tem grandes chances de conseguir colocação profissional, muitas vezes mesmo antes de sua conclusão. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa de empregabilidade dos tecnólogos é superior a 90%, sendo que 79,5% conseguem trabalhar na mesma área do curso em que se formaram.

c) Está trabalhando em sua área de formação?

Quando perguntado aos egressos se está trabalhando em sua área de formação, a resposta foi conforme gráfico 5 a seguir:

GRÁFICO 5: Formados que atuam na are de Gestão de Cooperativas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 5 mostra que a maioria dos egressos ainda não trabalha na área de gestão de cooperativas, ou seja, 8 egressos, o que equivale a 72,72%. Os dados ainda apontam que uma pequena representatividade dos egressos trabalha na área de formação, ou seja, 27,28%. Segundo Teixeira, Gomes (2004) a dependência de conseguir um emprego no ramo que deseja não depende apenas do graduado a conquista de um espaço no mercado de trabalho não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho. Assim, é possível se perceber que não depende apenas do formado para entrar no mercado de trabalho depende de todo um contexto mercadológico, econômico e social, bem como pretensões particulares do egresso.

Ao se promover esse levantamento é possível entender a função social do curso. Uma das finalidades dessa pesquisa era saber quantos egressos estariam trabalhando na área

de formação. Para Luz e Levandowski (2006), para o formando, a conclusão do curso de graduação e a consequente saída da universidade caracterizam-se como um período de transição de papéis, pois se acredita que a escolha profissional tem ligação direta com o desejo da colocação futura no mercado de trabalho.

d) Em que o Curso CST em Gestão de Cooperativas contribui para sua formação profissional

Quando perguntado em que o curso contribuiu para sua formação profissional, os respondentes disseram:

ENTREVISTADO 1: O Curso contribuiu muito, pois já trabalhava com associações só tinha a prática, com o curso facilitou muito, a Teoria só veio a somar e ampliar meus conhecimentos trazendo eficácia nos trabalhos por mim realizados.

ENTREVISTADO 2: O fato de ser graduada em de Gestão de Cooperativas não mudou muito, mas a instituição Universidade Federal do Tocantins sempre causa um olhar de admiração e respeito perante o mercado de trabalho.

ENTREVISTADO 3: O Curso de Gestão de Cooperativas foi crucial para minha colocação no mercado. Hoje atuo como Gestor de Cooperativas no Sistema OCB/SESCOOP-GO, e no dia-a-dia, percebo a carência das Cooperativas de um profissional que conhece a realidade e o Sistema Cooperativo.

ENTREVISTADO 4: O curso contribuiu muito para o meu lado humano, a valorizar mais o trabalhador, a se preocupar mais com o bem-estar social, me deu uma visão, mas ampla sobre a área de gestão, me deu noção de como trabalhar com equipe, noção de falar em público e etc.

ENTREVISTADO 5: trabalhar com comunidades tradicionais, grupos sociais e a base gerencial para utilizar em diversas áreas.

ENTREVISTADO 6: Já trabalhei na minha área por dois anos, mas atualmente sou estudante de Mestrado da UFT. O curso possibilitou meu ingresso no mestrado;

ENTREVISTADO 7: Em muito, são diversas as áreas profissional em que posso atuar através dele e contribui para um conhecimento a me aperfeiçoar no trabalho.

ENTREVISTADO 8: sim, porque trabalho com pessoas, financeiro e contribuiu muito porque conseguir obter mais conhecimento.

ENTREVISTADO 9: Contribuiu muito, pois a partir da minha graduação me tornei uma profissional;

ENTREVISTADO 10: Não trabalho na área do cooperativismo, mas em um escritório de contabilidade. O fato de ser graduada em de Gestão de Cooperativas não mudou muito, mas a instituição Universidade Federal do Tocantins sempre causa um olhar de admiração e respeito perante o mercado de trabalho. A realidade é que não há mercado de trabalho para Gestores de Cooperativas, ainda mais para recém formados, as cooperativas ou empresas ligadas ao cooperativismo sempre pede contadores, advogados, administradores e etc, ou seja, não é que não queira trabalhar na área, simplesmente não há mercado.

ENTREVISTADO 11: O Curso de Gestão de Cooperativas foi crucial para minha colocação no mercado. Hoje atuo como Gestor de Cooperativas no Sistema OCB/SESCOOP-GO, e no dia-a-dia, percebo a carência das Cooperativas de um profissional que conhece a realidade e o Sistema Cooperativo.

Nos relatos acima, algumas respostas aparecem de forma positiva e outras negativas onde um formado informou que o curso não fez muita diferença, mas só pelo fato de estudar na universidade já mudou sua vida. Já nas outras respostas muitos formados agradecem por ter estudado na universidade e de ter feito o curso de cooperativas no qual abriu novas oportunidades para o mercado de trabalho, contribuindo também nos seus conhecimentos profissionais e valorizando o bem-estar humano de todos.

Quando perguntado aos respondentes, se pretendem trabalhar futuramente na área, aqueles que ainda não trabalham dizem que: “Sim, se aparece oportunidades futuras”, cinco dos entrevistados; um relata que “pretendo atuar como docente, uma vez que estou finalizando o mestrado. Na verdade já comecei a atuar como docente em cursos de especializações”; outro relata que “gostaria muito de trabalhar nesta área, pois, esta possui dois fins, o econômico e o social. Penso eu que seria muito gratificante colaborar com o crescimento de famílias de um assentamento rural, por exemplo, colaborar para que os mesmos pudessem melhorar de vida através de suas atividades praticadas em suas propriedades. mas, em nossa região ainda é muito carente em sociedades cooperativas, acredito que nós juntamente com o poder público poderíamos mudar esta realidade. pois, passamos a ter conhecimento sobre o sistema cooperativo dentro da universidade, sabemos o seu potencial, e o quando esse sistema é capaz de contribuir com a sociedade”; e outro relata que “sim, se tiver oportunidade para o ramo, infelizmente são poucas as cooperativas aqui na cidade e não pretendo sair de Araguaína para buscar oportunidades em outros locais me estruturei aqui e não pretendo sair, só se não tiver jeito mesmo”.

5. DISCUSSÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi relatar os dados dos egressos do curso tecnólogo de gestão de cooperativa da universidade Federal do Tocantins campus Araguaína, como: onde esta; o que está fazendo; se está trabalhando na área de formação; em que o curso contribuiu para sua formação profissional e para aqueles que ainda não trabalham na área, se pretendem futuramente trabalhar. O levantamento dos dados foi muito importante para apontar alguns dados como, por exemplo, tempo de ingresso e relação com o tempo de integralização curricular, bem como, qual a visão dos egressos do curso na vivência profissional.

Por meio de questionário encaminhado via e-mail, obteve-se 11 repostas, das 51 esperadas, fato estas consideradas representativas para a população de amostra, num total de 21,56%. A representatividade das repostas nos dão segurança nas discussões, pois ajudaram a entender a formação e atuação no mercado de trabalho dos egressos do curso. Importante ressaltar que o curso de cooperativas está ajudando a estruturar o ramo cooperativo na região norte do Tocantins, possibilitando que gestores formados trabalhem no seu Estado de origem.

E possível perceber, nas repostas afirmativas, quando o assunto é formação profissional, a incerteza quando o assunto é trabalhar na área de formação. A formação do gestor de cooperativas é local, mas a visão é global, conforme disposto no PPC do curso. Exemplo disso é o caso do egresso que trabalha com o ramo cooperativista, em outro estado da federação brasileira. Todos concordam que o curso agregou formação social e humana, sendo esse um dos pontos positivos das repostas às perguntas. Isso se deve ao fato de que, o curso concebido preocupa-se com a formação ética do ser, baseados em princípios éticos, da responsabilidade e respeito ao bem comum. De acordo com Freire (1980, p.20) “a educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho”. Ao falarmos da preparação do ser humano, estamos tratando de uma preparação capaz de formar um ser crítico e consciente do seu papel no mundo.

A pesquisa não teve intuito de esgotar o assunto, mas tão somente despertar o interesse por saber onde e como estão os egressos do curso CST de Gestão de Cooperativas. Como futuras pesquisas, podemos deixar caminhos a se buscar saber: dados sobre o ingresso e a conclusão curricular, para se conhecer motivos que até o semestre 2015/1, do total dos ingressantes, somente 27,28% haviam concluído o curso, buscando saber causas e consequências. Ainda é importante saber dados sobre a evasão do curso. Atualmente não se tem estudo a respeito, mas buscar conhecer as causas e os efeitos sócias da evasão do curso seria uma pesquisa futura bastante apropriada a realidade atual da gestão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 13 de junho de 2016.

BRASIL. *Decreto n. 5151 de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. <www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de junho de 2016.

BRASIL. *Guia do Estudante*. Editora Abril, 2014. Disponível em <www.guiadoestudante.com.br>. Acesso em 24 de junho de 2016.

BRASIL. *Parecer Técnico Homologado CNE/CES n. 02/2007*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de junho de 2016.

BRASIL. *Parecer Técnico Homologado CNE/CES n. 29/2009*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de junho de 2016.

BRASIL. *Parecer Técnico Homologado CNE/CES n. 329/2004*. Duração de cursos presenciais de bacharelado. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de junho de 2016.

BRASIL. *Projeto Pedagógico do curso superior de tecnologia em gestão de cooperativas*. RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº. 11, Araguaína, Tocantins ,2009.

CARDOSO, I. *Empregabilidade: um desafio ao seu alcance*. Artigo publicado em 2002. Disponível em: <www.fte.com.br/fte_artigos.php>. Acesso em 12 de junho de 2016

educação. São Paulo: Atlas, 1987.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. *Conscientização- Teria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire*. Editora Centauro. São Paulo. 1980.

GERHARDT, Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras) *Métodos de pesquisas*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR, E. P. A.; PILATTI, L. *A Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia do CEFET-PR: Estudo de caso em médias e grandes empresas da região norte do Paraná*. Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, no ano de 2005.

LUX, F.; LEVANDOWSKII, D. C. *A Formatura e a inserção no mercado de trabalho: Expectativas e sentimentos de formandos em psicologia*, Psicologia. Argumento., Curitiba, PUCPR, v. 24, n. 47 p. 61-72, out./dez. 2006.

MUNHOZ, Gláucia de Souza. *Educação corporativa como processo de desenvolvimento da empregabilidade: um estudo sobre a universidade do varejo (UV)*. Dissertação apresentada à Banca para Exame de Qualificação do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Administração, 2001.

NASCIMENTO, Oswaldo Vieira do. *O ensino industrial no Brasil: 75 anos do ensino técnico ao ensino superior*. Rio de Janeiro, 1986. 60f. Monografia (Série Monografias SENAI-DN). SENAI/DN/DPEA, Rio de Janeiro, 1986.

Organização das Cooperativas do Tocantins (OCB). *Dados das cooperativas brasileiras*. Disponível em: <<http://www.ocbto.coop.br>>. Acesso em 12 de junho de 2016.

SAFANELI, A. S.; KLAES, L. S.; CERQUEIRA, R. L. B. *A Educação cooperativa: Valorização do ser humano*, XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, SC, 20011

SIEBERT, M. *Educação cooperativista: conceitos, reflexões e a experiência da Blucredi*. Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) e Universidade Regional de Blumenau (FURB), 2013.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. *A Formatura e a inserção no mercado de Trabalho: expectativas e sentimentos de formadas em psicologia*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n 1, p. 47–62, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em*

Universidade Federal do Tocantins (UFT). *História da Universidade Federal Do Tocantins*. Disponível em: <<http://ww1.uft.edu.br>>. Acesso em 14 de junho de 2016.